

Governo adotará medidas de urgência para conter ataque especulativo sobre o real

Presidente confirma pacote fiscal

Fernando Henrique anuncia ajuste “mais duro” na segunda

E manda recado ao Congresso: “Deputados que se opuserem a isso são contra mim”

CARTAGENA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Brasil precisa de “um ajuste fiscal mais duro” e advertiu os políticos governistas para a necessidade de apoiar as medidas que serão anunciadas segunda-feira pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. “Não se tenha ilusões: nós precisamos, no caso do Brasil, de um ajuste fiscal mais duro e este ajuste virá”. Aos políticos aliados, que se preocupam com o prejuízo eleitoral do ajuste, mandou um recado: “Os deputados que se opuserem a isso são contra mim, são contra o governo”.

Fernando Henrique reagiu com surpresa à notícia de que PSDB teria fechado questão contra o pacote fiscal. “Isso seria um paradoxo”, afirmou o presidente. “Como fechar questão sobre matéria que não se sabe qual é?” De fato, o partido decidiu apenas votar contra o Imposto sobre Combustíveis, mas seus líderes resistem a todas as iniciativas que representem mais impostos.

Perguntado sobre a elevação da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) de 0,2% para 0,25% e do aumento do Imposto de Renda das empresas, o presidente desconversou. “Os termos e itens mencionados podem ter sido eventual-

mente citados por alguém, mas não foram aprovados por mim ainda”, afirmou. “Isso tudo vai depender de uma aprovação minha”, acrescentou.

Para Fernando Henrique, quem for contra a proteção do real estará sendo contra ele e o governo. “Alguns levantam essa questão eleitoral, mas o eleitorado não é ignorante, é um eleitorado que acompanha, que sabe, que espera que seus dirigentes, em vários níveis, tomem as decisões pertinentes para o momento”, ressaltou o presidente, acrescentando: “Eu não terei dúvida nenhuma que se houver resistência a alguma medida necessária, eu vou lutar para que essa medida seja vitoriosa até o fim”.

Ele confia que os desdobramentos da crise vão se impor até sobre os deputados que exigem ser atendidos em seus pedidos de emendas individuais no Orçamento, em troca de apoio ao governo. “Se na Comissão de Orçamento alguns deputados acaham que não querem cooperar nisso ou naquilo, e sempre há os que acham isso ou aquilo, mas a realidade se impõe, as realidades se impõem”, afirmou. “Eu acho que nessa hora não há consideração outra senão a defesa do interesse da população, do povo e do País”.